

“Invasão tão grave como Alcochete”

R Bruno de Carvalho, quando comentou o ataque a Alcochete lembrou a invasão ao treino do Vitória em janeiro. São incidentes comparáveis?

PM - O pós? Quanto ao pós não, mas porque eu fui um líder e consegui abafar tudo o que havia para abafar no Vitória. Era muito importante manter que era a imagem do clube. Que foi grave, foi. Disse-o na altura. Mas, de facto, conseguimos manter a imagem do Vitória imaculada.

2 Os acontecimentos foram tão graves como os de Alcochete?

PM - Foram.

2 Pensou bater com a porta?

PM - Naquele momento, jamais.

2 Sentiu-se ameaçado?

PM - O que digo é que nunca iria abandonar o grupo de trabalho naquele momento.

2 O caso deveria ter sido lidado de outra forma pela SAD?

PM - Não sei. Supostamente, a administração avançou com um processo-crime contra os invasores.

2 O que se passou no Sporting provocou-lhe alguma sensação mais forte por ter vivido um episódio semelhante?

PM - Ninguém gosta de ver aquilo que se viu. As medidas que foram agora aplicadas aos detidos têm de funcionar como um exemplo, demonstrando que algo assim não pode voltar a acontecer. Toda a gente tem de respeitar os profissionais. Sensível, sim, como é eviden-

AGRESSÕES

Um grupo de adeptos conotados com as claques do V. Guimarães invadiu o treino a 17 de janeiro e terão ocorrido agressões pelo menos a Tallo e Hurtado.



te, até porque não podemos deixar passar esta imagem para o Mundo inteiro. É algo que anda a acontecer pelos clubes todos e tem de acabar.

2 Viveu algum incidente semelhante, mesmo como jogador do Sporting?

PM - Estas situações também não são normais. Passei por momentos como os que acontecem às vezes nos finais dos jogos, mas nada mais.

2 A seu ver, como antigo jogador e treinador, e perante o que sucedeu em Alcochete, teria condições para jogar a final da Taça?

PM - O que se passou é lamentável. Fico triste pelo futebol português, acima de tudo. Aconteceu no Vitória e o Vitória foi jogar. Os meus jogadores estavam preparados e tivemos uma semana muito complicada. O que posso dizer é que a equipa preparou-se para aquilo. Estive

como jogador numa final da Taça de Portugal, a do very-light, infelizmente de má memória, e aí sim. Ao intervalo, a partir do momento em que soubemos que tinha acontecido algo, e as nossas famílias estavam inclusivamente naquele sector, naquele momento o balneário entrou em pânico completo. Não sabíamos o que se estava a passar. Tentámos ligar às nossas famílias mas não se conseguia ter comunicação com ninguém. Portanto, aí sim, e por ter morrido uma pessoa, a final deveria ter sido cancelada. Este ano, o Aves não teve nada a ver com isso. Não foi um momento fácil, quer para o Jorge Jesus, quer para toda a estrutura, mas se isto acontece numa instituição os profissionais têm de dar resposta. Acho que havia condições para o encontro se realizar.

2 Ficou chocado quando viu o nome de João Aurélio envolvido na Operação 'Cashball'?

PM - O que posso dizer é que o João Aurélio é um grande profissional. É um jogador à Vitória, que sente a camisola e que foi muito importante. Devo recordar que, no primeiro ano, quando tivemos muitas dificuldades porque vendemos o João Pedro e ainda não tínhamos o Zungu e o Rafael Miranda estava lesionado, o João Aurélio foi de uma importância fundamental. Naquele momento, adaptei-o a médio-centro e ele correspondeu. Como homem do futebol fico chocado com tudo o que vem a lume. ●

“Sabia aquilo de que o Marega era capaz”

R Como conseguiu recuperar Marega em 2016/17?

PM - O Marega tinha mostrado qualidade no Marítimo. Só quem andasse distraído é que não conseguia ver isso. Sabia o profissional que ele era. É certo que agora é um jogador mais maduro, já tem filhos e passou por essa fase. Tivemos um ou outro problema com ele, mas sempre o resolvemos. É um grande profissional e um grande homem.

2 Quando se reuniu com o jogador preocupou-se em elevar-lhe a autoestima depois de se ter dado mal no FC Porto?

PM - Quando falei com ele sabia como ele vinha. Como estava a autoestima dele. Atenção, não era falta de confiança, são coisas bem diferentes. Havia ali algum processo que não sabia quanto tempo iria demorar, mas que implicava alguma delicadeza. Felizmente, ele é mentalmente muito forte e tem uma grande ambição. Rapidamente saiu desse estado para um nível satisfatório.

2 Ficou satisfeito por ver o que ele fez no FC Porto?

PM - Dá-me prazer ver os jogadores com quem trabalhei terem sucesso. Foi assim com o Marega, como foi com o Soares, Josué, Bruno Gaspar e outros com quem isso sucedeu. ●

“Raphinha cresceu e é um finalizador nato”

R No caso do Raphinha apercebeu-se logo do potencial?

PM - O Raphinha chegou para a equipa B muito jovem. Teve de passar pelo processo de adaptação e crescimento. Trata-se de um finalizador nato. Tenho muito orgulho que um jogador com as características dele, estando de saída depois do negócio ter sido feito com o Sporting a 28 de dezembro, ainda ter conseguido estar seis meses no clube com alto rendimento. Era apetecível, toda a gente o queria e o que posso dizer é que cresceu imenso e os números comprovam-no. Digo mais: logo no início da minha primeira época no Vitória avisei que o Raphinha era um ativo que iria dar muito dinheiro ao clube. ●

do até à saída depois do trabalho realizado na época de estreia?

PM - Foi um ano de eleições, o que tornou tudo muito mais complicado. Esse fator pesou em todo o burburinho que se viveu durante quase toda a época na cidade.

2 Faz sentido despedir um treinador quando o próprio presidente atribui o desfecho a dois erros graves por parte do árbitro mostrando 'frames' na sala de imprensa?

PM - Não vou comentar.

2 O seu despedimento foi injusto?

PM - Há uma coisa da qual tenho noção. Eu e a minha estrutura técnica, quando aconteceu aquilo, tínhamos noção de que posteriormente iríamos para um quadro superior, em face do que fizemos, não só no Vitória, mas também no Rio

Ave e no Marítimo. Durante estes anos todos mostrámos grande competência, grande consistência no trabalho, seriedade e resultados. Era uma questão de tempo.

2 O divórcio justifica-se pelo am-

biente após a derrota pesada em casa frente ao Sp. Braga?

PM - O que posso dizer é que acredito, e tenho a certeza, que o Vitória iria discutir um apuramento europeu se eu tivesse ficado até ao fim.



FRONTAL. Pedro Martins não deixou nada por dizer a Record